

EDUCAÇÃO EM SAÚDE, SAÚDE REPRODUTIVA E SEXUAL E PREVENÇÃO: POTENCIALIDADES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA DISCUSSÃO INTERDISCIPLINAR

Interdisciplinaridade; Saúde sexual; Atenção Primária à Saúde; Prevenção

Introdução

A educação em saúde é estratégia importante da atenção básica que fomenta ações e diálogos entre equipes multiprofissionais e população na prevenção, na promoção de saúde e no acompanhamento longitudinal. Tais ações se mostram necessárias à autonomia dos sujeitos e das coletividades, bem como a informação e corresponsabilização da população. No campo da saúde sexual e reprodutiva, tem-se um cenário onde coexistem ações preventivas e tabus, ao qual urgem estratégias preventivas que alcancem, principalmente, crianças e adolescentes, ao passo que são públicos em processo de desenvolvimento físico, intelectual e reprodutivo.

Métodos

Diante disso, o presente trabalho visa relatar ação realizada com adolescentes e jovens adultos, conduzida por profissionais de saúde no cotidiano de uma unidade básica de saúde. O encontro ocorreu no Centro de Saúde da Família João Abdelmoumem Melo, localizado no bairro Residencial Nova Caiçara, em Sobral, Ceará. Participaram do encontro adolescentes e jovens adultos, com idades entre 17 e 22 anos, vinculados ao Projeto Virando o Jogo, de âmbito estadual e voltado a autonomia e formação das juventudes, e equipe multiprofissional vinculada à Residência Multiprofissional em Saúde da Família, formada por enfermeira, fisioterapeuta, nutricionista e psicólogo. A ação durou 50 minutos e, durante o encontro, foram elucidadas dúvidas sobre métodos contraceptivos, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e acompanhamento pelo pré-natal.

Resultados / Discussão

Durante o encontro, os jovens participaram com dúvidas e considerações sobre as ISTs e as contracepções, de forma a estarem conscientes sobre a importância dos preservativos não somente para evitar a gravidez, mas também para prevenir quadros infectocontagiosos. Ademais, tornou-se evidente a participação, principalmente, de mulheres durante a ação, de modo que os homens presentes, muitas vezes, permaneceram em silêncio e mais distantes frente às temáticas abordadas. Infere-se, com isso, um contexto em que o público feminino assume maior parte das responsabilidades pelos cuidados em saúde, ao passo que o distanciamento dos homens reflete os estigmas reforçados pelas masculinidades que, culturalmente, negligenciam o autocuidado. Por meio da exemplificação do uso de preservativo externo em prótese peniana, tornou-se possível discutir junto aos jovens a forma correta e eficiente de utilizar o método preventivo. No referido momento, um jovem se disponibilizou a apresentar o descarte correto do preservativo, vista a necessidade de contenção de fluidos durante uma relação sexual segura. Em verdade, nota-se o pouco conhecimento das juventudes acerca das profilaxias retrovirais utilizadas para prevenir a infecção pelo vírus HIV e, também, sobre o serviço especializado em infectologia localizado no município, o CRIS. Com efeito, é notada a informação das jovens presentes sobre a vacinação, citando-se a vacina contra o HPV, e a prevenção de sífilis congênita durante a gravidez, visto que havia uma jovem grávida participante da ação.

Considerações Finais

Destarte, a ação revela um cenário onde discussões sobre gênero e sexualidade são necessárias e urgentes à educação em saúde proposta pela atenção básica, pois a promoção de cuidado encontra, nesse cenário, potencialidades quanto ao papel das juventudes no autocuidado. Com efeito, as práticas multidisciplinares ampliam a atuação da APS na promoção de saúde sexual e reprodutiva.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília-DF, 2017. MAIA, A. C. B.; RIBEIRO, P. R. M. Educação sexual: princípios para ação. Doxa, v. 15, n. 1, p. 75-84, 2011. DOI: 10.1590/doxa.v15i1.2011.